

JUVENTUDE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA¹

(JUVENTUD Y REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA PARTICIPACIÓN POLÍTICA)

Leandro Gama Moraes²

Flávio Martins de Souza Mendes³

Milena Bertollo Nardi⁴

Maria Cristina Smith Menandro⁵

Universidade Federal do Espírito Santo/Brasil

Resumo

A juventude tem sido um tema bastante estudado pela Psicologia por fatores como as posições que os jovens tendem a ocupar na sociedade. Este estudo teve por objetivo conhecer as Representações Sociais de jovens sobre Participação Política, tendo como base a Teoria das Representações Sociais. Foram entrevistados 12 jovens, 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, entre 18 e 25 anos, filiados a partidos políticos com representação no Espírito Santo. Foi utilizado o software Alceste na análise. Os resultados apontam a distinção entre os discursos marcados pelo relato da história política do participantes e o relato de sua atuação e análise política, e a diferença entre as micro e macro relações que caracterizam o contexto em que se inserem. Juntamente, fica evidente a relação entre as representações sociais e os lugares ocupados frente às relações de poder e o gênero dos participantes, constituindo suas práticas e ações.

Palavras chave: 1) Jovens, 2) Participação Política, 3) Atitudes Políticas, 4) Política, 5) Representações Sociais

¹ Trabajo recibido el 07/05/2010 y aceptado el 26/07/2010

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

³ Possui graduação em Psicologia pela Faculdade Brasileira (2009). Atualmente é mestrando no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Possui Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Possui Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008).

⁵ Professora do Depto. de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Universidade Federal do Espírito Santo. Concluiu a Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986), o Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1995) e o Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, na Universidade Federal do Espírito Santo, atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Resumen

La juventud ha sido un tema ampliamente estudiado por la psicología y otras áreas debido a las posiciones que los jóvenes tienden a ocupar en la sociedad. Este estudio tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales de los jóvenes en la participación política, basada en la Teoría de la Representación Social. Doce personas fueron entrevistadas, 6 mujeres y 6 hombres, entre 18 y 25 años, afiliadas a partidos políticos representados en Espírito Santo, Brasil. Se utilizó el software Alceste en el análisis de los datos. Los resultados muestran distinciones entre los discursos caracterizados por los informes de la historia política de los participantes, los informes de sus actividades, los análisis políticos y la distinción entre discursos dirigidos a las micro y macro relaciones que caracterizan el contexto de los participantes. También es evidente la relación entre las representaciones sociales y las posiciones respecto de las relaciones de poder y de género de los participantes, en sus prácticas y acciones.

Palabras clave: 1) Jóvenes, 2) Participación Política, 3) Actitudes Políticas, 4) Política, 5) Representaciones Sociales

Abstract

The youth has been a very studied theme in Psychology and other fields, due to the positions young people tend to occupy in the society. The objective of this study was to investigate the Social Representations of young people about political participation, through the perspective of the Theory of Social Representations. Were interviewed 12 young people, 6 female and 6 male, with 18-25 years old, affiliated to political parties with representation in Espírito Santo, Brazil. The software Alceste were used in the analysis. The results point to a distinction between discourses marked by the report of the political histories of the participants, and the report of political action and analyses, and between discourses turned to the micro and macro relations that characterize the context of the participants. Also, becomes evident the relation between social representations and positions taken in face of power and gender relations, constituting their practices and actions.

Keywords: 1) Young Adults, 2) Political Participation, 3) Political attitudes, 4) Politics, 5) Social Representations

Introdução

A juventude tem sido tema de interesse constante da Psicologia e de outras áreas do conhecimento. Além disso, tem crescido nos últimos anos a atenção dirigida aos jovens tanto por parte da mídia como por parte de instituições governamentais e não governamentais.

No entanto, parece haver uma contradição na maneira de se pensar a juventude. Se por um lado há um enaltecimento dos jovens, dos estilos de ser e dos valores relacionados a eles, por outro há também um processo de exclusão que não os

reconhece como sujeitos ativos capazes de tomar parte nos processos em que estão inseridos (CASTRO E CORREA, 2005).

A Psicologia Social pode oferecer importante contribuição para o conhecimento a respeito da juventude e de suas características. Dentre as teorias que fazem parte deste campo de conhecimento, destacamos a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) como aporte teórico para análise e discussão das informações a serem obtidas no presente trabalho. A Representação Social, conforme definição clássica apresentada por Jodelet (2001), “é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para uma realidade comum a um conjunto social” (p. 22).

As representações sociais não são estáticas, mas modificam-se conforme as condições sociais, culturais e históricas. De acordo com Abric (1998) as representações dependem tanto de fatores circunstanciais quanto de fatores globais, como o contexto social e ideológico, o lugar do indivíduo na organização social, a história do indivíduo e do grupo, os determinantes sociais e os sistemas de valores.

As representações são produtos sociais, e dessa forma, só podem ser analisadas levando em consideração o contexto social no qual são elaboradas e compartilhadas. Jodelet (2001) destaca a pertença e a participação, sociais ou culturais, do sujeito, como uma particularidade na análise das representações sociais.

Abric (1998) destaca como parte das funções das representações sociais, a função identitária. De acordo com o autor, ao compartilhar determinadas representações sociais, um grupo pode ser definido e diferenciado de outro grupo, possibilitando os processos de comparação social.

De acordo com a literatura, dentre os elementos da representação socialmente compartilhada sobre a juventude, encontram-se aqueles relacionados à sua participação social e política. Os jovens são muitas vezes representados como portadores da esperança, do desejo de justiça e dos projetos de transformação da sociedade (SCHMIDT, 2001). De fato, há registros de movimentos juvenis de natureza político-econômica ou religiosa já na Idade Média européia (SCHMIDT, 2001). No Brasil, os jovens se fizeram presentes no cenário social / político, ainda que de modo independente, desde o período Imperial (PONTE DE SOUZA, 1999). Zaneti (2001) destaca alguns movimentos importantes da juventude brasileira, como a mobilização dos universitários em campanhas nacionais. São exemplos a campanha “O Petróleo é Nosso”, o Movimento Estudantil de 1968 que atuou contra o regime militar, a luta pela conquista do direito ao voto aos 16 anos e a campanha dos *caras pintadas*, que culminou com o *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello na década de 90.

Entretanto, exemplos contrários a essa representação, como o dos jovens indiferentes à experiência política, evidenciam a impossibilidade de se pensar em uma “essência juvenil” necessariamente portadora de utopias sociais, de desejo de justiça e de projetos de transformação social (CARONE, 1999).

Soma-se a isso o fato de que grande parte das avaliações sobre os jovens atuais detecta na nova geração o predomínio do consumismo, individualismo,

conservadorismo e descompromisso com o senso comunitário (SCHMIDT, 2001). A mídia aparece como uma das grandes propagadoras dessa interpretação, contrapondo a juventude atual com a geração dos anos 60, apresentada como idealista, engajada, não consumista e rebelde. E a população, em geral, parece reproduzir essa visão do jovem como desesperançado, sem uma causa ou programa definido.

Observa-se, portanto, uma ambigüidade na concepção socialmente compartilhada sobre a juventude. Ao mesmo tempo em que os jovens são representados como portadores da rebeldia e do desejo de mudança, outras características atribuídas a eles, como alienação, consumismo e individualismo, desvalorizam o seu potencial de participação ativa.

Além disso, observa-se que, segundo Weller (2005), é comum encontrar publicações sobre juventude e culturas juvenis que abarquem a categoria juventude como um todo, isto é, sem fazer distinção entre jovens adolescentes do sexo feminino e do masculino (p. 108). Dessa maneira, há uma lacuna na produção bibliográfica existente no que diz respeito à participação feminina nos movimentos juvenis. Enquanto pesquisas voltadas para o estudo da visão de mundo apresentada por jovens em movimentos político-culturais freqüentemente apresentam participantes do sexo masculino, a maior parte das referências às jovens estão relacionadas à afetividade, sexualidade, ou a maternidade na adolescência.

As constantes mudanças e paradoxos nas especificidades da juventude enquanto grupo social, das relações entre os gêneros que constituem esse grupo (como apontados por Meruane e Carvajal, 2006), e o reflexo destes fatores em sua atuação nos diversos movimentos político-sociais, entretanto, não deve ser entendida como uma caminhada em direção ao avanço ou ao retrocesso, mas, como afirma Ponte de Souza (1999), “que as ações coletivas dos jovens hoje não significam nem retrocesso nem avanço, mas o que é possível historicamente sua geração ser portadora” (p.14).

2. Objetivos

Considerando a importância da participação social e política juvenil tanto para o desenvolvimento da sociedade e da democracia quanto para o dos próprios jovens, pretendeu-se identificar e descrever as Representações Sociais de jovens do sexo feminino e masculino sobre participação política.

3. Metodologia

3.1 Participantes

Participaram da pesquisa 12 jovens, 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, entre 18 e 25 anos, filiados a partidos políticos com representação no Estado do Espírito Santo.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado contendo: a) questões relativas à caracterização do sujeito; b) questões relativas à militância partidária; c) questões relativas a Política, Democracia, Cidadania, Participação e Direitos Humanos.

3.3 Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise. O contato com os sujeitos foi feito a partir do levantamento dos jovens filiados na sede municipal dos respectivos partidos. Os participantes, após estarem cientes dos objetivos e do caráter voluntário e confidencial da pesquisa, assinaram o termo de consentimento informado.

3.4 Processamento e Análise dos Dados

As entrevistas foram analisadas com o auxílio do software Alceste, que realiza análises de dados textuais por meio de um conjunto de procedimentos estatísticos (Menandro, 2004). É considerado uma técnica e uma metodologia de análise (MENANDRO, 2004), que efetua um mapeamento léxico em textos, indicando, segundo a distribuição de um vocábulo específico, a existência de certo “campo textual”, ou um espaço semântico específico (NASCIMENTO e Menandro, 2006).

Os resultados aqui apresentados resultam basicamente de dois procedimentos realizados pelo software: a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e a Análise Fatorial de Correspondência (AFC). A CHD origina uma classificação do vocabulário específico de cada classe, por meio de sua frequência, porcentagem e força de relação de cada vocábulo com o contexto em que está inserido (Cortez, 2006). Tal classificação é organizada por meio de um dendrograma, que indica os dados constituintes de cada classe, e a relação entre elas (ver Figura 1). Na AFC é realizado o cruzamento entre o vocábulo (levando em conta a frequência e a incidência de palavras) e as classes, produzindo uma representação gráfica em plano cartesiano, na qual são vistas as oposições entre as classes ou formas (NASCIMENTO e MENANDRO, 2006).

4 Resultados

O programa Alceste realizou uma análise fatorial que organizou as U.C.E. em duas grandes categorias e as dividiu, posteriormente, em cinco classes distintas, representadas no dendrograma abaixo (Figura 1). Cada classe foi analisada qualitativamente e nomeada de acordo com seu conteúdo. São apresentados nos quadros correspondentes a cada classe, a porcentagem de todo o texto analisado a que esta corresponde, os vocábulos que as caracterizam, selecionados segundo a força de sua relação com a classe (coluna χ^2), a porcentagem da frequência com que cada vocábulo se apresentou na classe, em relação a todo o resto do texto, e a correlação variáveis Sexo_01 e Sexo_02 (nos casos em que foram identificadas pelo software). Em cada bifurcação do dendrograma estão indicados o valor da correlação entre os ramos resultantes e o nome dado ao seu conjunto temático.

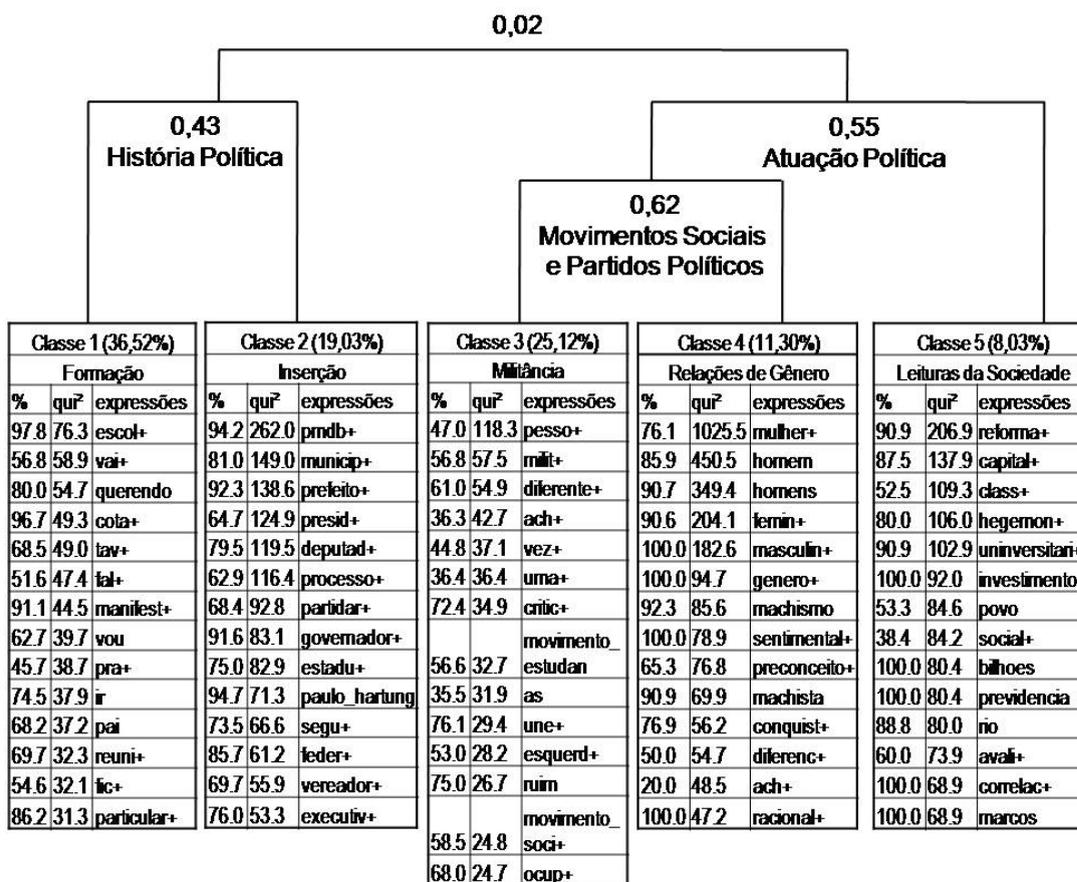


Figura 1: Dendrograma da distribuição das Classes nas Representações Sociais da Participação Política Partidária

A primeira divisão realizada pelo programa separou as falas dos jovens em dois grandes temas, um relativo à sua ‘Socialização Política’ (a formação do jovem no caminho político e político-partidário) e outro relativo à sua ‘Atuação Política’ (a atuação política do jovem e as leituras de questões da sociedade).

O tema ‘Socialização Política’ foi dividido em duas classes, ‘Formação’ (histórias dos jovens antes de sua entrada no partido) e ‘Inserção’ (histórias dos jovens no decorrer e após a entrada no partido). O tema ‘Atuação Política’ foi dividido em uma classe de nome ‘Análise Sócio-Política’ (discussão de temas sócio-políticos atuais da sociedade em geral) e um sub-tema de nome ‘Movimentos Sociais e Partidos Políticos’ (atuação dos jovens nos movimentos e partidos aos quais pertencem). Tal sub-tema, por fim, foi dividido em duas classes, ‘Militância’ (atuação específica dos jovens) e ‘Relações de Gênero’ (diferenças entre homens e mulheres nos movimentos e partidos).

4.1 Socialização Política

Neste agrupamento estão inseridos os discursos históricos dos sujeitos os quais são, prioritariamente, constituídos por descrições de acontecimentos importantes na formação política dos sujeitos. Estão datados tanto eventos antigos, quanto eventos

mais próximos e atuais. Seus diálogos, motivações e interações com familiares, amigos, professores, militantes e representantes dos partidos políticos também aparecem como componentes significantes.

4.1.1 Classe 1: Formação

A primeira classe é composta por 737 U.C.E. (36,52% do material analisado) e apresenta forte associação com o início das histórias políticas dos participantes em se tratando dos contatos com a família, amigos, colegas de sala, ou seja, todos os grupos com relações mais próximas aos narradores.

Nesta, os sujeitos descrevem suas histórias e relações, as conversas com os parentes, suas dificuldades na escola e no vestibular, as manifestações pelas cotas, a busca por emprego. A família aparece como conselheira, principalmente a figura materna, e/ou como guia nos caminhos políticos, algumas vezes referendados na figura paterna, embora as mães também tenham participação.

todo #final de #semana que eu #vou #pra ibatiba, que eu #volto #pra #casa, ela #fala comigo meu #filho, voce #volta #pra #vitoria, voce ta na politica, mas nao #rouba, nao.

ai #comeca aquela discussao, ai eles vao #voltando a #assuntos passados e vao #discutindo e eu #vou so pescando a #conversa, ne? ai. mas e discussao saudavel. eu discuto mais quando eles #comecam a discutir tambem, ai eu #vou #entrando na #conversa. agora eu #parar com meu #pai #pra discutir.

4.1.2 Classe 2: Inserção

A segunda classe foi constituída por 384 U.C.E. (19,03% do material analisável) e tem seu conteúdo relacionado à história dos sujeitos quanto à inserção nos partidos políticos, em alguns dos casos o trajeto de mudanças de partidos, em outros a continuação no mesmo.

Se a família, os amigos e a escola faziam-se importantes nos primeiros momentos, são os representantes maiores do partido aqueles que motivavam mais a participação dos jovens em processo de formação política. O militante, a partir da fala dos entrevistados, parece escolher certo partido por sua proximidade com algum líder daquele, por compartilhar de alguns dos ideais do grupo maior, dentre outros.

porque #pro #jovem #ouvir o seu #representante total e motivante, e gratificante. saber que meu #deputado, meu #presidente #do #psc #estadual, meu #presidente aqui #do #municipio de #vila #velha, de vitoria ta comigo, ta me #apoiando.

quando foi em #noventa_e_nove eu #recebi o primeiro #convite pra fazer #parte de um partido_politico, que foi #do #psdb, ao qual eu me filiei na #epoca. E tambem fui #convidado para ser

o #presidente da #juventude #do #psdb em #ibatiba, o-qual eu fui, de #noventa_e_nove, #dois_mil, ate #dois_mil_e_quatro.

4.2 Atuação Política

O conjunto temático “Atuação Política” é constituído pelos agrupamentos das atuações dos jovens e as análises das mesmas. Deixando o aspecto descritivo do tema anterior, este se constrói, prioritariamente, analítico e decerto crítico quanto às ações dos sujeitos em sua especificidade, às atividades realizadas por homens e mulheres nos movimentos e partidos e aos debates gerais da sociedade, como as reformas, o sistema econômico e governamental.

4.2.1 Movimentos Sociais e Partidos Políticos

Este sub-tema, pertencente à atuação e análise dos participantes, enfoca com maior qualidade as situações relativas aos movimentos sociais e partidários nos quais os entrevistados estão inseridos. Aqui estão presentes as diferentes atuações, as idéias da esquerda e da direita, as características dos “bons” militantes, as diferenças na atuação de homens e mulheres.

4.2.1.1 Classe 3: Militância

Contendo 507 U.C.E. (25,12% do material analisável), a classe de número 3 apresenta as falas da militância dos sujeitos, as ações nos partidos políticos e movimentos sociais, dentre eles, o movimento estudantil, o antagonismo existente entre a corrente esquerda e direita no debate político.

O diálogo e os movimentos coletivos aparecem como fatores importantes para a ação político tanto nas atividades estudantis, quanto nos partidos. O “bom” militante, segundo os entrevistados, é aquele que dialoga e que participa das discussões, e, além disso, é maleável em seus posicionamentos. Este parece diferente dos militantes do passado, os adultos e mais velhos do momento atual. A participação política é vista, por alguns, como importante e diferenciadora da postura dos jovens, pois possibilita outros olhares e atitudes.

Em se tratando da relação com os adultos e mais velhos nos partidos, comparam relatando as diferenças que são tratados os militantes jovens pelos mais antigos, passando pelo diálogo – mais uma vez a importância do diálogo aparece nos discursos – respeitoso e construtivo ou pela falta de abertura para a construção coletiva.

acho que e isso. #responsabilidade. mais algumas #coisas, tipo. #as #vezes, tem que ter #uma certa maleabilidade de #pensamento. na verdade, o #militante, e bem #dificil dizer #as #caracteristicas, #ne? na verdade o #militante tem que ter #uma certa #postura #diferente, #ne?

eu #gosto muito disso. porque, quando voce vai participar de #uma #coletividade, voce começa a #ver que #as #pessoas #precisam ter #responsabilidade sobre aquilo, #ne? E ai no

#movimento_estudantil, como e um #movimento muito fluido, assim, #umas tem mais #responsabilidade, outras nao.

4.2.1.2 Classe 4: Relações de Gênero

Os discursos sobre gênero foram identificados em 228 U.C.E. (11,30% do material analisável). Assim como a classe anterior, está relacionada à atuação e análise dos sujeitos nos movimentos e partidos, no entanto, tratam não da militância específica, mas da ação de homens e mulheres na política.

As falas mais freqüentes diferenciam a contribuição feminina da masculina, e algumas poucas dizem que ambas são similares. A atitude dos homens é vista como mais racional, egoísta, em vista de alguns aspectos macro do partido, em defesa do direito de todos. Assim, os homens acabam tendo maior participação e facilidade de articulação com outras pessoas e grupos.

A mulher é apresentada como a personagem delicada e emotiva, em contraposição à figura masculina, mais racional e grosseira. Por ser delicada, tem facilidade para dividir os recursos, trabalhar com pessoas, se relacionar. Dessa forma, os movimentos de mulheres, de negros e outros teriam mais força com estas representantes.

O machismo, o feminismo e o preconceito também são significantes nestes discursos.

eu #acho que dentro da #politica a #mulher ela tem essa #contribuicao #relacionada a #delicadeza, a #forma de #tratar o assunto com mais #sensibilidade, com mais empatia, que sao características muito #femininas ne,

esse processo de-que tem que ser mais #masculina pra #conseguir, porque se nao, #acho que e muito isso.

4.2.2 Classe 5: Análise Sócio-Política

162 U.C.E. (8,03% do material analisável) foram integradas constituindo esta classe que trata também da atuação e análise política, no entanto, o objeto é a sociedade como um todo, suas questões econômicas e governamentais.

Os participantes discutem a respeito do sistema capitalista, alguns se mostrando a favor e outros contra, discutem as lutas de classe e a revolução, a importância dos trabalhadores nas lutas por melhores condições, a roubalheira, a privatização, o lucro de alguns e a falta de condições de outros.

As análises feitas pelos entrevistados são, em muitos momentos, relacionadas à dissociação do partido em diversos outros devido ao posicionamento político, o mau uso do dinheiro e a possibilidade de mudança social se o esse fosse melhor utilizado, a importância da análise da conjuntura e do estímulo e fomento da formação de classe para se lutar por melhorias políticas.

A partir da leitura dos dados apresentados na representação gráfica da AFC, e dos resultados analisados anteriormente, foi possível identificar ao longo dos eixos Horizontal e Vertical as dimensões segundo as quais os discursos se distribuem: no eixo Horizontal, verifica-se que os discursos encontram-se dispersos segundo sua referência à temas pertinentes à história (lado direito do eixo), ou à atuação e análise política (lado esquerdo) dos entrevistados; no eixo Vertical, observa-se que os discursos dos participantes se dispersam de acordo com sua referência a temas no nível das micro-relações, isto é, as relações no âmbito da vida pessoal, dos relacionamentos nos círculos mais próximos dos entrevistados como familiares, amigos, professores, e nos movimentos dentro do partido, (parte superior do eixo), e das macro-relações, ou seja, relações no nível político, social e econômico, para além das vivências mais próximas do sujeito, como os grupos partidários e os representantes dos partidos no governo, as relações entre os movimentos de esquerda e direita, e as questões sociais mais abrangentes, (parte inferior do eixo) que caracterizam a história, a atuação e a análise política relatadas.

A interação entre as classes segundo sua localização ao longo do eixo Horizontal torna-se explícita à luz da organização dos dados apresentados no dendrograma: as classes 1 e 2 encontram-se situadas no lado do eixo pertinente à história política dos participantes, enquanto as classes 3, 4 e 5 encontram-se predominantemente situadas no lado relativo à atuação e análise política (embora a classe 5 atravesse o eixo em direção ao plano do discurso sobre a história).

A respeito das relações ao longo do eixo Horizontal, torna-se evidente, na primeira ramificação do dendrograma, o fato das classes 1 e 2, por um lado, e das classes 3, 4 e 5, por outro, encontrarem-se em troncos distintos, apresentando uma correlação desprezível (0,02).

A relação entre as classes ao longo do eixo Vertical, por sua vez, pode ser verificada num primeiro momento entre as classes que constituem as subdivisões do dendrograma: pertencem ao mesmo lado no plano dos discursos sobre atuação ou história (eixo Horizontal), mas se dispersam em função de sua referência às micro e macro relações que caracterizam as circunstâncias narradas pelos entrevistados (eixo Vertical).

As variáveis 'sexo_01' e 'sexo_02', que caracterizam, respectivamente, o gênero masculino e feminino, encontram-se em lados distintos em relação a ambos os eixos - embora seu afastamento seja mais pronunciado em relação ao eixo Vertical, em que se situam próximas aos pólos. De fato, a variável 'sexo_01' encontra-se mais fortemente correlacionada com as classes 2 e 5 (situadas no lado relativo aos discursos sobre as macro relações), enquanto 'sexo_02' encontra-se correlacionada com as classes 1,3 e 4 (caracterizadas por discursos voltados para as micro relações).

5. Discussão e Conclusão

A diferenciação observada nos discursos sobre a participação político-partidária tem sua contrapartida nas falas dos participantes sobre as diferenças de gênero: estas, por um lado, procuram explicar a origem das diferenças, e, por outro, justificar a

situação de cada gênero em meio ao sistema político-partidário em função das diferenças existentes. Dessa maneira, os jovens passam por este momento de transformação e mudança, apresentando discursos que corroboram a distinção entre os gêneros e a igualdade dos mesmos. Simultaneamente, as ações femininas e masculinas ainda se mantêm, ao que parece, em pólos distintos, o que não significa ser igual à épocas anteriores, nem indicando a princípio se são mais conservadores ou progressistas, tendo em vista que os jovens tendem a agir de acordo com as possibilidades para o momento atual, talvez como certo “reflexo” da sociedade em geral, (PONTE DE SOUZA, 1999; VENTURI; BOKANI, 2005).

Além disso, verifica-se que, embora um amplo espectro de temas pertinentes ao contexto político-social, a história e a atuação dos participantes tenha sido abordado no conjunto de seus relatos, há uma nítida divergência na relação estabelecida entre os temas abordados, e cada gênero. Se, por um lado, as participantes do sexo feminino apresentam um discurso fortemente marcado pelas questões enfrentadas pelo seu gênero enquanto grupo social envolvido no movimento político, e por análises predominantemente voltadas para as micro relações que caracterizam o contexto de sua atuação (como se verifica pela correlação deste gênero com as classes 1, 3 e 4, e sua localização próxima ao extremo superior do eixo vertical), por outro lado, participantes do sexo masculino caracterizam-se por um discurso voltado para questões envolvendo o contexto político e a estrutura burocrática de seu partido, as relações entre membros e instâncias do governo, e sua inserção em meio a este sistema.

Em função disso, pode-se pensar que apesar dos conteúdos históricos terem se modificado, alterando consigo as práticas e sendo alteradas por eles, juntamente com os discursos, percebe-se que algumas características, mais estruturais, se mantiveram. Essas características, relacionadas às representações sociais do que é defender a classe ou os pequenos grupos, diferenciam o que é ser homem e mulher, ou outras antinomias, a partir do que é pensar em todo o grupo ou pensar em peculiaridades de um pequeno grupo dentro desse maior.

Significa dizer que há representações sociais envolvendo determinadas posições e ações dentro dos partidos políticos que, muitas vezes, interagem com representações do que é ser homem, mulher, e outros grupos, do que é ocupar esses lugares e de como agir em função dessas posições. Assim, segundo a Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 1998), os conteúdos das representações e mesmo o núcleo periférico poderiam ter se modificado, em função da realidade cotidiana, da prática e das vivências dos jovens na atualidade, contudo, algumas características estruturais quanto ao partido tem se mantido, referindo-se a representações sobre o que é ocupar determinada posição, juntamente com representações sobre ser homem e mulher na sociedade.

Percebeu-se na análise pelo dendrograma e pela análise fatorial, certa tendência a atribuir ao homem a função de pensar o grupo como um todo, deixando de lado suas peculiaridades, e à mulher e aos demais grupos pensar as peculiaridades de seus grupos ao invés do grupo como um todo. Ao mesmo tempo, mulheres que ocupam espaços mais gerais acabam assimilando características de papéis antes masculinos, reforçando a idéia do abstrato-macro-geral e do sensível-micro-particular.

A assimilação desse lugar “masculino”, de posse do discurso geral, parece implicar o abandono do seu lugar enquanto participante de um grupo minoritário, ou, mais especificamente, do não reconhecimento de suas peculiaridades, enquanto participante desse grupo. Como se a questão de estar defendendo o grupo (ou falando em nome do grupo) como um todo não fosse, em si, uma característica masculina.

Por fim, há de se levar em consideração a relação entre as representações sociais e as características de identidade. Melhor dizendo, é importante, nesse caso, se atentar ao aspecto identitário das representações sociais (ABRIC, 1998; SÁ, 1998). Na análise dos dados, por meio do dendrograma e da análise fatorial, é visível o fato das representações fazerem uma marcação importante quanto aos lugares, as características, o modo de agir e de relacionar dos jovens participantes, tendo como ponto nodal as relações de poder e de gênero.

Análises futuras poderão evidenciar a relação entre as distinções de gênero mencionadas pelos participantes e a diferença geral apresentada na correlação entre as variáveis pertinentes a cada gênero, às diversas classes, às relações de poder, sendo constituídas em função das representações sociais a respeito dessas posições e aspectos.

6. Referências Bibliográficas

ABRIC, J.C. *A abordagem estrutural das representações sociais*. Em: A.S.P. Moreira & D.C. de Oliveira (orgs.) *Estudos interdisciplinares de representação social*. (p. 27-38) Goiânia: AB, 1998.

CARONE, I. Apresentação. In: J.T. Ponte de Souza. *Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90*. (p. 9-11) São Paulo: Hacker Editores, 1999.

CASTRO, L.R.de & CORREA, J. *Juventudes, transformações do contemporâneo e participação social*. In: L.R.de Castro & J. Correa (orgs.) *Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais*. (p. 9-25) Rio de Janeiro: NAU – FAPERJ, 2005

CORTEZ, M. B. *Maridos dominadores, esposas (in)subordinadas: as implicações do empoderamento feminino e da masculinidade hegemônica na violência conjugal*. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. 2006.

HERSCHMANN, M. *Na trilha do Brasil contemporâneo*. In: M. Herschmann (org.) *Abalando os anos 90: funk e hip-hop: globalização, violência e estilo cultural*. (p. 54-83). Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. Em: D. Jodelet (org.) *As Representações Sociais*. (p. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MENANDRO, M. C. S. *Gente Jovem reunida: um estudo de representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968/1974 e 1996/2002)*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.

NASCIMENTO, A. R. A., MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 6 (2), 2006.

MOSCOVICI, S. *Representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MERUANE, P. S., CARVAJAL, S. A. *Discursos masculinos sobre el poder de las mujeres em Chile: sujetos y subjetividades*. Última década, n 25, pp. 65-90, 2006.

PONTE DE SOUZA, J.T. *Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90*. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SÁ, Celso Pereira de . *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais* . Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 1998.

SCHMIDT, J.P. *Juventude e política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada do milênio*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

VENTURI, G. ; BOKANY, V. . Maiorias adaptadas, minorias progressistas. In: ABRAMO, H W.; BRANCO, P.P.M.. (Org.). *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005, v. , p. 351-368.

WELLER, W. A presença feminina nas (sub)culturas juvenis: a arte de se tornar visível. *Estudos Feministas*, v. 13, n. 1, p. 107-126, 2005.

ZANETI, H. *Juventude e revolução: uma investigação sobre a atitude revolucionária juvenil no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.